

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

PROGRAMA SIDERURGIA SUSTENTÁVEL



PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda.
Cia. Setelagoana de Siderurgia - Cossisa
Curvelo – MG, Brasil.

*Relatório baseado na norma do Promove
(versão adaptada para o projeto Siderurgia Sustentável).*

Datas da verificação:	8 e 20 de outubro de 2018 e 10 de maio de 2019.
Equipe:	Júlia Benfica Roberto Scorsatto Sartori
Coordenador responsável:	Marcos Planello
Pessoa de Contato:	Sidney Pessoa Vieira
Endereço:	Av. Raquel Teixeira Viana, 660 - Centro CEP: 35700-292, Sete Lagoas – MG

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO	4
2.1	Oportunidades de melhoria	5
3	PROCESSO DE VERIFICAÇÃO	9
3.1	Equipe de Verificação	9
3.2	Visão Geral da Verificação	9
3.3	Detalhes por Unidade Visitada.....	9
3.4	Certificações que o Empreendimento possui.....	9
3.5	Checklist baseado na norma Promove – Requisitos	10
4	CONCLUSÕES	21

1 INTRODUÇÃO

O propósito desse relatório é documentar a segunda visita técnica realizada nas unidades da empresa **PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. e Cia. Setelagoana de Siderurgia – Cossissa** em relação aos requisitos do Promove (versão adaptada para o Programa Siderurgia Sustentável). O relatório apresenta as conclusões da verificação que foi realizada na área de plantio florestal e de produção de carvão em Curvelo, MG. Esse processo foi executado em uma única etapa e envolveu a emissão de oportunidades de melhoria aos sistemas da organização, já que não foi possível o cumprimento da segunda visita.

O empreendimento declarou a sua descontinuidade do programa e não interesse na segunda visita técnica. Foi realizada no entanto uma reunião presencial com membro da equipe no dia 10 de maio de 2019. Por isso, o relatório apresenta as conclusões da verificação na forma de oportunidades de melhoria. Ainda durante a reunião do dia 10 de maio não foi feita nenhuma consideração sobre as tratativas que estariam sendo realizadas em relação às oportunidades de melhoria.

Metodologia e princípios para a verificação:

A metodologia utilizada no monitoramento envolveu estabelecimento do contato inicial com os responsáveis indicados pela organização, estabelecendo-se o plano de atividades para condução de duas visitas técnicas e de verificação. Também foram preparados e distribuídos os relatórios de cada uma das visitas. O monitoramento também previu a disponibilização da equipe para quaisquer dúvidas e esclarecimentos após a primeira verificação.

A definição do escopo da verificação envolveu uma ou mais unidades produtivas e administrativas da organização beneficiada pelo projeto Siderurgia Sustentável. De acordo com a disponibilidade das áreas de controle foram consideradas as unidades e setores produtivos e administrativos que contribuam com os requisitos do Promovo. Assim, possibilitou-se a análise e avaliação da eficiência e validação dos sistemas de controle da organização.

O processo de verificação objetiva identificar políticas de cunho socioambiental e medidas de controles implantadas para manutenção das ações previstas na política. Trata-se de medidas com adoção de tecnologias, de organização documental e de procedimentos, bem como de transparência nas ações com os colaboradores e partes interessadas.

Para a execução das atividades são designados profissionais com conhecimento de técnicas de verificação definidas nos requisitos da norma ISO 19011, a qual traz um conjunto de procedimentos e diretrizes para a execução de auditorias de sistema de gestão de maneira profissional. Ainda que, por não se tratar de um processo de auditoria, mas sim uma visita técnica concomitante com uma verificação, a equipe atua também, não se limitando a estas, às seguintes práticas:

- *Verificação independente;*
- *Transparência e coerência nas e relações com a equipe da organização;*
- *Respeito pela diversidade social, cultural, ambiental e econômica, valorização e reconhecimento de sua complexidade;*
- *Abertura e incentivo ao diálogo;*
- *Estímulo a espaços internos de reflexão, de convivência e de harmonia;*
- *Confidencialidade da informação e identidade dos entrevistados.*

2 RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO

O consórcio PCE/Cossisa (Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. e Cia. Setelagoana de Siderurgia) formam uma parceria para a produção de carvão a partir de madeira própria das florestas da Cossisa, utilizando-se da tecnologia dos fornos reatores da PCE. Trata-se de fornos do tipo container, que permitem carregamento da madeira e retirada do carvão com mínimas perdas pelo manuseio. A visita foi realizada na área florestal e também onde já ocorre a produção de carvão em fornos convencionais (rabo quente) na unidade de produção florestal e carbonização em Curvelo, MG. Neste mesmo local, na ocasião da primeira visita foi possível conhecer as futuras instalações dos reatores previstos na proposta submetida ao Projeto Siderurgia Sustentável. Os técnicos da PCE, bem como o responsável pela gestão florestal participaram dos 2 dias de visita.

As atividades foram realizadas nos dias 20 de agosto e 8 de outubro de 2018. As verificações foram realizadas de acordo com o plano de atividades previamente definido, com as atividades que estavam em andamento e com o acompanhamento do responsável indicado. Na primeira visita foram entrevistados responsáveis pelos controles de volume de madeira colhida e carvão produzido, bem como avaliou-se a documentação referente ao licenciamento da atividade e para produção do carvão.

A organização vende carvão vegetal para quatro siderurgias e analisa a possibilidade de voltar com as produção de aço em alto forno próprio. Toda madeira utilizada pela Cossisa tem origem na única e continua floresta do Grupo. Também não é adquirido carvão de terceiros para revenda. Atualmente conduzem cerca de 2.000 hectares de rebrota (talhadia) e possuem cerca de 240 fornos tipo “rabo quente” operantes.

Com o objetivo de se identificar potenciais melhorias nos sistemas instalados na unidade florestal, foram entrevistados responsáveis das diversas áreas de controle socioambiental da unidade, bem como realizada a verificação dos procedimentos e registros relacionados a esses sistemas. Foram discutidas oportunidades de melhoria (OM) durante a verificação, as quais estão detalhadas no início desse relatório e discutidas no checklist (Anexo A).

Durante a visita à área florestal foi possível identificar a fragilidade dos procedimentos instalados para controles em Saúde e Segurança Ocupacional, evidenciando risco de não cumprimento da NR 31. Atualmente, os trabalhadores florestais são próprios e foi contratada empresa especializada para condução das atividades nos fornos de produção de carvão vegetal. Em entrevista com o responsável e funcionários de terceiros que prestam serviço de carvoejamento também foi possível identificar outras fragilidades.

A organização não possui procedimentos escritos e quase nenhum controle do desempenho socioambiental nas áreas de floresta e carvoejamento. São realizados controles com base nos relatórios de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), sendo acompanhado o uso de EPIs e realizados os exames previstos no PCMSO anualmente.

2.1 Oportunidades de melhoria

Nota: Oportunidades de melhoria são emitidas para que a organização oportunize melhorias nos seus processos com base nos requisitos da norma adaptada do Promove, não sendo obrigatórios para consolidação do processo de monitoramento.

Referência ao critério: 1.1.1; 1.1.3; 3.1.2; 5.1.1; 5.1.2; 5.2.1

OM 01

1.1.1 – A empresa possui um cadastro atualizado e completo de todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do carvão vegetal desde a floresta que permite conhecer a situação legal e de fornecimento.

1.1.3– A empresa possui política e procedimento que estabelece um sistema de avaliação de fornecedores, as condições gerais de fornecimento e os métodos utilizados para monitoramento do desempenho socioambiental de cada fornecedor.

3.1.2 – Todas as reclamações ou sugestões recebidas relacionadas às operações florestais e industriais são registradas, analisadas, encaminhadas e respondidas.

5.1.1 – A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite reconhecer todos os insumos florestais adquiridos.

5.1.2 – A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa da madeira desde a extração, estocagem, transporte e venda.

5.2.1 – A empresa deve possuir plano de manejo no qual estejam previstas ações para produção e manejo de longo prazo.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

A empresa controla as informações sobre sua base florestal em planilha do Microsoft Excel e cadastra as informações pertinentes no Sistema Integrado de Informação Ambiental (SIAM). O cadastro é simples e permite estimativas do volumes disponíveis para corte. A empresa não possui política ou procedimentos escritos, que possibilitem a padronização das atividades internas ou relativas ao acesso e atividades dos prestadores de serviço. Também não foi estabelecido procedimentos para a tratativa de reclamações ou sugestões de partes interessadas. A empresa não possui sistema de rastreabilidade ou plano de manejo.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A falta de procedimentos escritos ou instruções de trabalho podem comprometer a execução e controle das atividades realizadas nos plantios e na carvoaria. A empresa pode analisar a possibilidade de sistematizar os procedimentos instalados e considerar o aumento de complexidade das atividades, caso expandam a produção de carvão com o funcionamento dos reatores que estão em instalação .

Referência ao critério: 1.1.6; 1.2.2

OM 02

1.1.6 – Nos casos de pendências jurídicas ou administrativas a empresa demonstra evolução no andamento dos processos para a sua resolução.

1.2.2–A empresa mantém atualizadas e disponíveis as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal em relação às suas atividades e de seus fornecedores.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

Foram identificadas várias pendências jurídicas em relação a regularidade da atividade de manejo.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A empresa pode priorizar a resolução das pendências em relação aos cumprimentos legais das atividades desenvolvidas e cobrar resposta dos órgãos responsáveis. Um sistema de controles dessas pendências pode ser estabelecido para melhor acompanhamento das demandas dos processos pelos responsáveis e por gestores envolvidos nos processos.

Referência ao critério: 1.1.4; 1.1.5

OM 03

1.1.4 – A empresa monitora os fornecedores em relação à legislação aplicável e Princípios e Critérios pactuados.

1.1.5– A metodologia adotada para o monitoramento dos fornecedores é suficiente para garantir que a empresa não mantém relações comerciais com fornecedores que não atendam à legislação aplicável e os Princípios e Critérios pactuados, ao longo da cadeia.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

O monitoramento dos prestadores de serviços se restringe ao controle de documentos e vistorias em relação a questões trabalhistas, de saúde e segurança durante a atividade. A falta de monitoramento de aspectos como os rendimentos do carvão e emissões de fumaça, jornada de trabalho, condições da alimentação e alojamento nos fornecedores de serviço, pode comprometer o desempenho socioambiental das atividades.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A empresa pode analisar a possibilidade de um controle mais abrangente de documentações relativas às prestadoras de serviços e de realização de auditorias periódicas nas empresas e em campo, para verificarem aspectos socioambientais. Um procedimento específico para o monitoramento dos fornecedores pode ser realizado.

Referência ao critério: 1.4.1; 2.3.11; 6.4.1; 6.4.2

OM 04

1.4.1 – O transporte de madeira e carvão é realizado em veículo apropriado, autorizado e conduzido por profissional habilitado, além de cumprir a legislação relativa à quantidade de carga e peso no transporte.

2.3.11– A empresa monitora seus fornecedores para garantir que os trabalhadores sejam qualificados para as atividades que desempenham.

6.4.1 – A empresa possui um plano de treinamento de acordo com as qualificações e/ou atividades de relevância desde a seleção de fornecedores, compra do insumo, transporte, recebimento, separação, identificação, controle da produção e vendas.

6.4.2 – A empresa possui registros dos treinamentos fornecidos aos funcionários relevantes no sistema de controle de rastreabilidade.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

A empresa não realiza treinamentos, seja internos ou externos. Durante as entrevistas foi identificado que alguns procedimentos instalados são realizados pelos funcionários de acordo com sua experiência própria, por exemplo são realizadas conferências nos veículos de transporte e maquinários operacionais com base no conhecimento prévio dos motoristas, operadores e ajudantes. Quando não se demonstra experiência prévia, o trabalhador recebe treinamento informal ao longo dos primeiros dias de trabalho. Mesmo as atividades de treinamento prevista no PPRA não são realizados.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A falta de treinamentos fornecidos pela empresa compromete as condições de trabalho e impactos das atividades realizadas. A empresa pode constituir um plano de treinamento de acordo com cada função na empresa e, a partir do controle e periodicidade, poder acompanhar a eficácia nas funções.

Referência ao critério: 2.3.3; 2.3.4; 5.1.1

OM 05

2.3.3 – A empresa monitora seus fornecedores em relação à disponibilidade de instalações sanitárias em condições higiênicas e em conformidade com as exigências legais.

2.3.4 – A empresa monitora seus fornecedores em relação às condições de conforto e higiene dos alojamentos e/ou moradias fornecidos aos trabalhadores.

5.1.1 – A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite reconhecer todos os insumos florestais adquiridos.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

Não são disponibilizadas estruturas como determinado pela NR 31. Foi identificado na visita à área florestal que a alimentação é feita no campo e muitas vezes na máquina. Os funcionários trazem a própria alimentação e não são disponibilizados locais para a aquecer. Um local para almoçarem é disponibilizado, mas a locomoção deveria ser com a própria máquina de trabalho. Também não são disponibilizados chuveiros e armários em quantidade suficiente para todos os funcionários. Em caso de reclamações ou sugestões os funcionários deveriam procurar o líder ou a área de Recursos Humanos, entretanto não se observou uma comunicação efetiva em relação às demandas dos funcionários.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A empresa pode avaliar a possibilidade de um sistema de comunicação interna que proporcione diálogos e observação de melhorias possíveis nas estruturas, processos e condições de trabalho. Por exemplo, um acordo

poderia ser feito para o fornecimento de marmita, aquecida, bem como ações que proporcionem maiores esclarecimentos sobre as jornadas de trabalho.

Referência ao critério: 4.1.2

OM 06

4.1.2 – As técnicas e tecnologias utilizadas na operação de manejo florestal visam minimizar a emissão de gases de efeito estufa.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

Não foram identificadas práticas que possam reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Foi identificado que são realizadas manutenções nas máquinas, o que diminui o gasto de combustível e conseqüentemente a emissão, mas não há evidências de que o processo esteja associado a eficiência produtiva, por exemplo.

Descrição da oportunidade de melhoria:

De forma geral é importante que a organização identifique oportunidades que aliem produtividade e menor quantidade de emissões através do acompanhamento dos registros, o que atualmente não é feito.

Referência ao critério: 6.2.2; 6.2.3

OM 07

6.2.2 – A empresa e seus fornecedores devem possuir sistema implantado que demonstre controle coerente das entradas e saídas de insumos e produtos, contendo no mínimo: a) tipo(s) de insumo ou produto (madeira/carvão) utilizado e comercializado com referência as faturas; b) quantidades (em volume ou peso) comprado e produzido; c) espécies utilizadas; d) fatores de conversão.

6.2.3 – A empresa e seus fornecedores possuem resumos anuais de volumes apresentando informações quantitativas do material recebido/usado e tipo de produto produzido ou vendido, como segue: a) volume de insumos recebidos; b) volume de insumos usados na produção; c) volume de insumos em estoque; d) produtos vendidos; e) produtos em estoque.

Aspectos verificados/Análise da equipe:

A empresa não possui sistema implantado que demonstre controle coerente das entradas e saídas de insumos e produtos, e também não possui resumo anual de volumes. Um único Engenheiro Florestal é responsável pelas atividades de planejamento e controles e não possui procedimentos para suas atividades, não existindo ferramentas como o cadastro florestal e rendimento na colheita e transporte.

Descrição da oportunidade de melhoria:

A empresa pode avaliar a possibilidade de instalação de um maior controle da corte, colheita e transporte, bem como o recebimento da madeira nas carvoarias. Podem ser realizados resumo anuais de volumes que compreendam também os rendimentos na carvoaria. Tais controles são fundamentais para comprovação de metas de produtividade dos reatores.

3 PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

3.1 Equipe de Verificação

Consultores	Qualificações
Roberto Scorsatto Sartori	Economista e mestre em Recursos Florestais, tem experiência em projetos na Amazônia e é integrante de equipes de auditoria de cadeia de custódia do Imaflores desde março de 2013. Possui formação de Auditor Líder em sistema de gestão de qualidade com base na NBR ISO 9001:2008 pela HGB/Sam Institute-STAT-A-MATRIX, reconhecido pelo RABQSA. Auditor líder neste processo.
Júlia Benfica	Engenheira Florestal e mestre em Geografia, tem experiência com recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, geoprocessamento, uso sustentável da madeira e conservação da natureza. Auditora líder de cadeia de custódia FSC pelo Imaflores desde janeiro de 2018.

3.2 Visão Geral da Verificação

Local(is)	Data(s)	Duração da Verificação
PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. E Cia. Setelagoana de Siderurgia - Cossisa - Escritório e estrutura dos reatores.	20 de agosto de 2018	6 horas
PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. E Cia. Setelagoana de Siderurgia - Cossisa - Escritório, plantio e carvoaria.	8 de outubro de 2018	7 horas

3.3 Detalhes por Unidade Visitada

Unidade	Endereço Tel./Fax/E-mail	Tipo de Empreendimento
PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. E Cia. Setelagoana de Siderurgia - Cossisa - Escritório, plantio e carvoaria	Av. Raquel Teixeira Viana, 660 - Centro CEP: 35700-292, Sete Lagoas - MG (31) 8889-0519 sidney@dpcbiomassa.com.br sidneydpc@gmail.com pceatende@gmail.com	Consórcio - Escritório, plantio e carvoaria

3.4 Certificações que o Empreendimento possui

<input type="checkbox"/> Cerflor	<input type="checkbox"/> ISO 9001	<input type="checkbox"/> ISO 14001
<input type="checkbox"/> FSC	<input type="checkbox"/> OSHAS 18001	<input type="checkbox"/> Outros: ISO 50001

3.5 Checklist baseado na norma Promove – Requisitos

- **Avaliação do Local:** PCE – Participações, Consultoria e Engenharia Ltda. e Cia. Setelagoana de Siderurgia - Cossisa

Consultores:	Roberto Scorsatto Sartori Júlia Benfica
Pessoas entrevistadas e cargos:	Sidney Pessoa Vieira, Engenheiro da PCE Guilherme Almeida, Motorista Edivaldo Milton, Motorista João Geraldo Gonçalves, Carbonizador João Rodrigues de Souza, Carbonizador Dorval dos Santos de Oliveira, Encarregado Valter Maria Vieira Diniz, Administrativo Valcléia Lopes, Auxiliar de Escritório Luiz Gustavo, Técnico de Segurança João Carlos Pereira Alves, Engenheiro Florestal Ronaldo Ferreira Diniz, Gerente Comercial da DPC Rogério Geraldo Campelo, Engenheiro Mecânico da DPC

Requisito:	Descrição da verificação:	OM #
1 Cumprimento da lei		
1.1. É demonstrado conhecimento e cumprimento em relação à legislação aplicável às operações florestais e industriais.		
1.1.1 A empresa possui um cadastro atualizado e completo de todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do carvão vegetal desde a floresta que permite conhecer a situação legal e de fornecimento.	A empresa tem informações sobre sua base florestal em planilha do Microsoft Excel, com a idade e último resultado do inventário florestal. A planilha também é utilizada para registros de informações pertinentes em relação ao Sistema Integrado de Informação Ambiental (SIAM) e as licenças de corte e carvoejamento. Esse cadastro simples é monitorado pelo Engenheiro Florestal (OM#01).	01
1.1.2 A empresa cumpre com a legislação aplicável à sua atividade e exige o cumprimento da legislação em toda a cadeia produtiva de carvão vegetal.	A empresa cumpre com as legislações aplicáveis às suas atividades. Estava com déficit de Reserva Legal e comprou uma fazenda na região em regime de compensação. A empresa tramita no órgão responsável outorgas de água, cuja captação ocorrerão com novas áreas de plantios.	02
1.1.3 A empresa possui política e procedimento que estabelece um sistema de avaliação de fornecedores, as condições gerais de fornecimento e os métodos utilizados para monitoramento do desempenho socioambiental de cada fornecedor.	A empresa não possui política ou procedimentos escritos para as atividades internas ou relativas aos fornecedores (OM#01). De qualquer forma, em entrevista com o responsável pela atividade de carvoejamento foi identificado que é verificado pela área de RH documentação dos funcionários, bem como todo o controle de EPIs é feito pela Cossisa.	01
1.1.4 A empresa monitora os fornecedores em relação à legislação aplicável e Princípios e Critérios pactuados.	O monitoramento dos prestadores de serviços se restringe às contratações e pagamentos dos salários e direitos e da execução dos exames de saúde previstos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) (OM#03).	03
1.1.5 A metodologia adotada para o monitoramento dos fornecedores é suficiente para garantir que a empresa não mantém relações comerciais com fornecedores que não atendam à legislação aplicável e os Princípios e Critérios pactuados, ao longo da cadeia.	O monitoramento dos prestadores de serviços se restringe ao controle de documentos e vistorias em relação a questões trabalhistas, de saúde e segurança durante a atividade (OM#03).	03
1.1.6 Nos casos de pendências jurídicas ou administrativas a empresa demonstra evolução no andamento dos processos para a sua resolução.	A empresa declarou ter pendência com certidões negativas. Além de aguardar licenças e outorgas. O acompanhamento é feito pela assessoria jurídica, que se encontra em Sete Lagoas. Não foi possível acessar controles do andamento desses processos.	02

1.2 Operações florestais e industriais demonstram possuir as licenças aplicáveis para condução de suas atividades.

1.2.1 A empresa mantém listadas as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal desde a floresta. Apesar de não possuir um procedimento escrito em relação a atualização de licenças obrigatórias para a atividade. Foi possível identificar que a empresa possui licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal desde a floresta. Durante a verificação foram apresentadas documentações da propriedade, bem como documentação específica para produção e comercialização do carvão.

1.2.2 A empresa mantém atualizadas e disponíveis as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal em relação às suas atividades e de seus fornecedores. A empresa tem procedimento instalado, mas não escrito, para emissão de declaração de colheita e comercialização (DCC) de florestas plantadas pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Quando emitidas as DCC, a produção de carvão pode ser efetuada em qualquer praça, pois se encontram no mesmo município. A Fibria exigiu licenciamento para compra de madeira da empresa. Nesse sentido foi solicitado a Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram), mas o processo está parado. A empresa teve algumas outorgas de água indeferidas, para os quais solicitam informações complementares. (OM#02). **02**

1.3 Direitos legais de uso das terras são claramente definidos e demonstráveis em áreas próprias e de terceiros, para operações florestais.

1.3.1 A empresa possui evidência documentada dos direitos legais para uso da terra e dos recursos florestais utilizados por ela, bem como da cadeia produtiva do carvão vegetal. A empresa possui os direitos legais das terras de uso florestal e de produção de carvão. A equipe específica para cuidar das matrículas da região fica locada em escritório em Curvelo. Questões que envolviam uso de solo na propriedade geraram um termo de ajuste de conduta, o qual ainda está em fase de cumprimento.

1.3.2 Em caso de pendências administrativas ou jurídicas, relativas à situação fundiária desses imóveis, a empresa deverá agir de forma efetiva para a resolução dos problemas, listando as pendências, as providências tomadas e a serem encaminhadas. Em caso de pendências administrativas e legais, que demandem acompanhamento, a empresa conta com assessoria jurídica na sede administrativa em Sete Lagoas. Um único conflito identificado foi relatado como problema na retirada da cerca da propriedade. Situação que levou à contratação de um detetive e abertura de queixa judicial. É recorrente ainda a entrada de terceiros nas áreas de manejo para a retirada de minhocucu, mas não são tomadas maiores providências, para se evitar possíveis retaliações com fogo na floresta.

1.3.3 A madeira ou carvão adquiridos não são provenientes de áreas embargadas. A empresa não adquire madeira ou carvão. Todos os insumos são próprios.

1.4 Operações florestais e industriais possuem licenciamentos aplicáveis ao transporte de madeira e carvão vegetal.

1.4.1 O transporte de madeira e carvão é realizado em veículo apropriado, autorizado e conduzido por profissional habilitado, além de cumprir a legislação relativa à A empresa possui trabalhadores contratados que fazem o transporte interno de madeira e externo do carvão. A conferência do veículo é feita com base no conhecimento dos funcionários, sem procedimento ou treinamento (OM#04). **04**

quantidade de carga e peso no transporte.

1.4.2 As cargas transportadas são acompanhadas por documentos fiscais e de origem florestal. As cargas de carvão transportadas para clientes seguem com nota fiscal e guia de transporte. O transporte realizado dentro da propriedade, de Morro da Garça para Curvelo, e vice-versa, é acompanhado por nota fiscal. A empresa tem como registro um bloco de notas fiscais emitidas.

1.5 São adotadas apenas relações comerciais formalizadas entre fornecedores e compradores de matéria-prima associada à produção do carvão, permitindo correta identificação da origem do material utilizado.

1.5.1 A compra de madeira ou carvão é realizada exclusivamente por meio de contratos de fornecimento e/ou pedido de compra. A empresa não compra madeira ou carvão. Os plantios e a produção de carvão são próprios.

2 Condições de Trabalho Decente

2.1 As operações florestais ou industriais respeitam as convenções fundamentais da OIT.

2.1.1 A empresa compromete-se com o cumprimento das convenções fundamentais da OIT nas operações florestais ou industriais sob a sua responsabilidade. A empresa compromete-se com a convenções da OIT, por meio do cumprimento da legislação trabalhista. Quase todo ano o Ministério do Trabalho faz verificação das condições de trabalho na empresa, e apesar de muito frágil é considerada suficiente dentro dos padrões da lei.

2.1.2 A empresa não compra matéria-prima de fornecedores que façam parte da lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego. A empresa não compra madeira para produção do carvão, atualmente 100% da madeira é oriunda de plantios próprios.

2.1.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao respeito à idade mínima para a contratação de trabalhadores. A empresa possui dois fornecedores de serviços, a Vieira Diniz e a PHV Serviços. O monitoramento da idade mínima é feito por documentação e vistoria em campo. Foi iniciado o processo para a contratação de 5 Jovens Aprendizizes para atividades de controle e escritório.

2.1.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação à ocorrência de trabalho forçado ou degradante. O monitoramento das condições de trabalho, tanto de próprios quanto de terceirizados é feito em campo. No entanto, não há cargos específicos e a função de supervisor é dada aos funcionários com mais experiência, mas que executam atividades regulares do seu cargo.

2.1.5 A empresa verifica se seus fornecedores oferecem remuneração igual (incluindo benefícios) por trabalho de igual valor para homens e mulheres. A área de Contabilidade em Sete Lagoas verifica a documentação de terceiros. A igualdade de gênero pode ser verificada a partir de funcionária da carvoaria terceirizada, que declarou receber remuneração idêntica a dos homens e com atividades equiparadas.

2.1.6 A empresa monitora seus fornecedores em relação a situações de discriminação, exclusão ou preferência fundada na raça, cor, sexo, religião, opinião política e origem social. Como relatado em itens anteriores, o equipe é bastante restrita, o que não impede um monitoramento das condições de trabalho. No entanto, não foi relatado esse tipo de ocorrência e não há procedimentos específicos para tal observação.

2.1.7 A empresa verifica se seus fornecedores garantem a liberdade aos seus empregados de se filiarem a sindicatos, sem sofrerem discriminação que restrinja a liberdade sindical com relação a seu emprego e se dialogam e negociam de boa-fé com os sindicatos. Os empregados da empresa e de fornecedores tem relação com o Sindicato dos motoristas em Curvelo e, por meio da área de Recursos Humanos, em Sete Lagoas, com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – Fetaemg. **03**

2.2 As operações florestais e industriais garantem relações trabalhistas formais com seus funcionários.

2.2.1 Todos os trabalhadores da empresa e ao longo da cadeia de suprimento possuem contratos formais de trabalho, com carteira de trabalho assinada e demais documentos pertinentes à formalização do trabalho. A avaliação para a contratação de cada trabalhador é feita pelo diretor da empresa em Sete Lagoas, por meio da carteira de trabalho. Na sede em Curvelo são mantidas uma cópia do livro de registro dos funcionários. Vale ressaltar que não há compras de terceiros.

2.2.2 A contratação de trabalhadores migrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente. Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores migrantes e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas.

2.2.3 A contratação de trabalhadores imigrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente. Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores migrantes e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas.

2.2.4 Trabalhadores contratados pertencentes a povos indígenas têm garantidos os mesmos direitos previstos pela legislação brasileira a outros trabalhadores da mesma categoria, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia. Não se aplica. Durante a visita foi questionado a respeito de trabalhadores migrantes e foi dito que não há, também não foi relatado durante as entrevistas.

2.3 Um ambiente de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores florestais e industriais.

2.3.1 A empresa e seus fornecedores dispõem de estrutura, equipe e documentação para atendimento da legislação de saúde e segurança no trabalho (PCMSO, PPRA, CIPA, SESMT, CAT e outros).

PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;

PPRA - Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais;

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;

SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho;

CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho.

A empresa conta com técnico de segurança que se baseia nos documentos de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Possuem Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) com reuniões regulares e ata. São realizados exames admissionais para todos os funcionários antes da liberação para registro, posteriormente são feitos exames uma vez ao ano. Os terceirizados fazem exames para serem contratados e exames periódicos anuais. Em entrevista foi dito que não ocorrem acidentes, mas teria ocorrido uma queda de torete e machucado o pé de um trabalhador. Não foi identificado registro da ocorrência, mas também não foi necessário afastamento.

2.3.2 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de ferramentas e equipamentos necessários para a realização do trabalho, adequados e sem custos aos trabalhadores.

A empresa monitora os EPI's, por meio de ficha e vistoria em campo. São fornecidos: luva, capacete, botina, avental, máscara e óculos.

2.3.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação à disponibilidade de instalações sanitárias em condições higiênicas e em conformidade com as exigências legais.

O lugar onde serão construídos os novos fornos conta com construção para instalações sanitárias, mas não estão em operação. A carvoaria atual tem banheiro com 2 vasos e 4 chuveiros. Número inferior ao determinado pela NR 31, quando o número de funcionários atinge próximo ao máximo.

2.3.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação às condições de conforto e higiene dos alojamentos e/ou moradias fornecidos aos trabalhadores.

Os funcionários moram no entorno. No caso dos dois carbonizadores, que tem jornada de trabalho diferenciada, ficam alojados em construção simples na propriedade (com cama, televisão, fogão, geladeira, banheiro) e as refeições são preparadas pelo próprio funcionário, sendo que é realizado reembolso dos custos. Algumas adequações são necessárias para cumprimento da NR 31.

2.3.5 A empresa monitora seus fornecedores sobre a disponibilidade de água potável, fresca e em quantidade a todos os trabalhadores.

Os funcionários trazem garrafas de água de casa e podem utilizar de torneiras no escritório da propriedade. Foi identificado que existe controle da potabilidade, através de análise da água do poço.

2.3.6 A empresa monitora Os funcionários que trabalham na área administrativa se alimentam **05**

seus fornecedores em relação à qualidade da alimentação consumida pelos trabalhadores (higiene no preparo e conservação dos alimentos e local adequado para as refeições).

na empresa e ganham cesta básica. Os funcionários que trabalham no campo levam o próprio almoço e recebem cesta básica. São descontados R\$2,00 do salário para a concessão da cesta básica. O encarregado deveria buscar o trabalhador na máquina e levar para a área de vivência (embaixo de uma tenda azul de lona com mesa, bancos de plástico, água e caixa de primeiros socorros), mas isso não acontece (OM#05).

O local dos novos fornos conta com estrutura para a construção de um refeitório. A carvoaria atual tem local com mesas e cadeiras para as refeições.

2.3.7 É fornecida alimentação em quantidade e qualidade para todos os trabalhadores.

Não é fornecida alimentação para a maioria dos funcionários. Em entrevista, foi manifestada a demanda por fornecimento de marmitta com comida quente (OM#05).

05

2.3.8 A empresa monitora seus fornecedores em relação à segurança, qualidade e higiene dos veículos utilizados para transportar trabalhadores, em conformidade com a legislação vigente.

Os trabalhadores moram em Curvelo e Felixlândia e o ônibus da empresa os busca diariamente. Os dois carbonizadores usam carro pessoal. Apesar de não ter sido estabelecido procedimento específico para controle das condições do transporte, em entrevista com os colaboradores foi identificado que tanto o ônibus quanto os utilitários, que fazem o transporte diário, estão em boas condições.

2.3.9 A empresa monitora seus fornecedores em relação à jornada de trabalho para verificar se esta encontra-se em conformidade com a legislação e se existem medidas para evitar situações de excesso de jornada, esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho.

A jornada de trabalho é monitorada pela área de Recursos Humanos e está conforme a legislação. A jornada padrão é de segunda a sexta das 7h às 16h, com intervalo de almoço de 11h às 12h, e no sábado de 7h às 15h. Em entrevista houve reclamação a respeito da mudança de jornada no sábado, que apenas foi avisada e não consultada (OM#05). Os carbonizadores recebem hora extra, trabalham 15 dias e folgam 7.

05

2.3.10 A empresa monitora seus fornecedores em relação à existência de pessoa treinada em primeiros socorros e condições de atendimento em situação de emergência.

O técnico de segurança da empresa é responsável pelos primeiros socorros e situação de emergência.

2.3.11 A empresa monitora seus fornecedores para garantir que os trabalhadores sejam qualificados para as atividades que desempenham.

A empresa não realiza treinamentos, internos ou externos. O trabalhador tem experiência prévia ou recebe explicações durante a função (OM#04).

04

2.4 Todos os trabalhadores, florestais e industriais, contratados diretamente ou indiretamente para o trabalho, recebem remuneração pelo menos igual ao mínimo definido em legislação nacional e aos acordos para o setor.

2.4.1 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se a remuneração paga aos trabalhadores não é inferior ao salário mínimo nacional e se obedece às convenções e/ou

A área de Recursos Humanos monitora com planilha o pagamento dos funcionários. É respeitado o salário mínimo nacional em todas as funções. Os funcionários recebem pagamento extra por produção além do salário fixo. Em entrevista foi dito que o pagamento e as férias estão em dia. A empresa não estabeleceu acordo coletivo.

acordos coletivos aplicáveis para o setor.

2.4.2 Nos fornecedores estão disponíveis os comprovantes da remuneração dos trabalhadores e pagamento dos recolhimentos de encargos trabalhistas (INSS, FGTS etc.) para todos os trabalhadores. As folhas de pagamento são emitidas pela área de Recursos Humanos em Sete Lagoas. A empresa tem uma pasta de diárias para alguns funcionários, na qual anotam número de viagens, metragem rodada e horas, para os que são pagos por horas trabalhadas.

2.4.3 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se o pagamento do salário é realizado regularmente (sem atrasos, sem descontos indevidos, entre outros). A área de Contabilidade em Sete Lagoas é responsável pela documentação de terceiros, bem como controle de pagamento, de férias e rendimento por área trabalhada.

3 Relação Responsável com as Comunidades

3.1 Canais de comunicação e diálogo com comunidades locais estão disponíveis e são acessíveis para assuntos relacionados às operações florestais e industriais, e seus impactos.

3.1.1 A empresa dispõe de um canal formal de comunicação para o recebimento de reclamações ou sugestões relacionadas às operações florestais e/ou industriais. O canal de comunicação da empresa é por telefone. Algumas demandas são formalizadas por e-mail. Em caso de reclamações ou sugestões, os funcionários procuram o líder ou, às vezes, a área de Recursos Humanos (OM#05). **05**

3.1.2 Todas as reclamações ou sugestões recebidas relacionadas às operações florestais e industriais são registradas, analisadas, encaminhadas e respondidas. Não existe procedimento escrito para a tratativa de reclamações ou sugestões (OM#01). Apesar disso, foi relatado que quando se recebe reclamações, através de um dos responsáveis, procura-se resolver a demanda o mais rápido possível. **01**

4 Responsabilidade Ambiental

4.1 São feitos esforços para redução de emissões e sequestro de gases de Efeito Estufa (GEE) nas operações florestais e industriais.

4.1.1 A tecnologia para a carbonização adotada visa minimizar a emissão de gases de efeito estufa. A produção de carvão realizada atualmente na empresa é de forma tradicional e não tem mecanismos específicos para melhoria nos rendimento e redução da emissão de gases. Também não foi identificada coleta de resíduos passíveis de carbonização na área de colheita. Porém, gradativamente, a empresa pretende abolir o modelo de produção tradicional (rabo quente) com a transição para os reatores que estão sendo instalados. Esses reatores reaproveitam os gases da combustão e jogam apenas vapor na atmosfera. A expectativa de conclusão da instalação é março de 2019 e o rendimento gravimétrico acordado é de 36%, hoje a média é de 28%.

4.1.2 As técnicas e tecnologias utilizadas na operação de manejo florestal visam minimizar a emissão de gases do efeito estufa. Foi identificado que são realizadas manutenções nas máquinas o que diminui o gasto de combustível e conseqüentemente a emissão, mas não há evidências de que o

gases de efeito estufa. processo esteja associado a eficiência produtiva, por exemplo. De forma geral, é importante que a organização identifique oportunidades que aliem produtividade e menor quantidade de emissões, através do acompanhamento dos registros, o que atualmente não é feito.

4.1.3 A empresa deve possuir um plano de suprimento visando reduzir anualmente o uso de carvão mineral com meta de eliminar essa fonte até 2020. A unidade de siderurgia da empresa parou suas atividades em 2008, por isso, ela não utiliza carvão mineral.

4.2 A madeira/carvão utilizados em operações industriais não é proveniente de áreas de desmatamento.

4.2.1 A empresa implantou salvaguardas em seu sistema de controle de rastreabilidade não permitindo aquisição de madeira/carvão proveniente de áreas de supressão não autorizado. A empresa não compra madeira ou carvão. Os plantios e a produção de carvão são próprios.

4.2.2 A empresa apresentou um Plano de Suprimento Sustentável com metas anuais para redução de aquisição de madeira/carvão proveniente de supressão florestal e com meta final de zerar a aquisição dessa fonte até 2020. A empresa não compra madeira ou carvão. Os plantios e a produção de carvão são próprios.

5 Boas Práticas de Produção Florestal

5.1 Sistemas que visam garantir a rastreabilidade são utilizados pelas operações florestais.

5.1.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite reconhecer todos os insumos florestais adquiridos. A madeira advém de plantios próprios e todas as atividades silviculturais são realizadas dentro da área. A fazenda se encontra em dois municípios, Curvelo e Morro da Garça, e por isso existe CNPJ diferente, mas se trata de área contínua e sob mesma posse. A empresa não possui sistema de rastreabilidade, mas o Engenheiro Florestal responsável controla as operações por planilha, que permite identificar as origens da madeira por lotes (OM#01). **01**

5.1.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa da madeira desde a extração, estocagem, transporte e venda. O controle é feito pelo Engenheiro Florestal responsável que faz a separação dos talhões e controla a colheita (OM#01). A colheita é mecanizada e feita pela empresa. Apenas um operador de uma máquina é terceirizado. **01**

5.2 Adotam-se medidas em relação ao planejamento e sustentabilidade da produção em operações florestais.

5.2.1 A empresa deve possuir plano de manejo no qual estejam previstas ações para produção e manejo de longo prazo. A empresa não possui plano de manejo, tem uma planilha com o levantamento de áreas plantadas e o mapa dos talhões, mantém também um cronograma de atividades silviculturais (OM#01). A capacidade da fazenda é de cerca de 15.000 hectares de plantação, apesar disso, metade da área é dedicada à agropecuária e o **01**

investimento na área florestal varia de acordo com o mercado. Atualmente, estão realizando destoca para destinação para pastagem ou reforma com Eucalipto.

O clone utilizado é o 144 e a idade média de corte está sendo 13 anos, com diâmetro médio de 18 cm. O talhão mais novo tem 10 anos e o mais velho tem 15 anos. A empresa contrata uma terceirizada para realizar os inventários pré-corte.

5.2.2 Um compromisso formal que vise um manejo florestal de longo prazo deve ser assumido pela empresa.

O Relatório de Impacto Ambiental realizado em 2017 por empresa terceirizada descreve as características da área e o manejo florestal realizado.

6 Boas práticas na produção de carvão (carvoejamento)

6.1 Busca-se tecnologias para melhorar eficiência e reduzir impactos ambientais nas etapas industriais.

6.1.1 A empresa usa técnicas e tecnologias que visem ganhos de eficiência no uso e aproveitamento dos insumos no processo de carbonização.

Os fornos antigos em operação produzem de 7.000 a 8.000 m³ de carvão por mês, por praça, com 22 funcionários e 3 praças. O ciclo de carbonização dura de 8 a 9 dias, mais 3 dias para resfriar, gerando uma quantidade de finos de 8 a 10%. A empresa pretende substituir gradativamente os fornos tradicionais pelos reatores que estão sendo instalados. Nestes, a madeira pode não ser uniforme e pode ser jogada por máquina, o que aumenta o aproveitamento e agilidade do processo. Também carboniza toco e resíduo. Os processos de secagem, carbonização e resfriamento acontecem no mesmo reator. A tecnologia do gerador de estrutura metálica e cabine de controle eletrônica é patenteada pela DPC. São 30 dias de secagem da madeira ao ar livre para ser colocada no forno, após o carregamento o ciclo é de 72 horas, com geração de finos entre 1% e 3%, além da possibilidade de aproveitamento do coproduto líquido pirolenhoso.

6.2 Existência de sistema que visa garantir coerência entre o volume de produção e volume de matéria-prima utilizada em determinado período de tempo, por operações industriais.

6.2.1 A empresa deve especificar a metodologia para calcular o(s) fator(es) de conversão e garantir que esses fatores de conversão sejam mantidos atualizados.

A empresa controla por planilha no Microsoft Excel a conversão de lenha em carvão, a partir do que foi consumido e produzido por forno.

6.2.2 A empresa e seus fornecedores devem possuir sistema implantado que demonstre controle coerente das entradas e saídas de insumos e produtos, contendo no mínimo: a) tipo(s) de insumo ou produto (madeira/carvão) utilizado e comercializado com referência as faturas; b) quantidades (em volume ou peso) comprado e produzido; c) espécies utilizadas; d) fatores de conversão.

A empresa não possui sistema implantado. O balanço a partir da produção é utilizado para monitorar o rendimento (OM#06). **06**

6.2.3 A empresa e seus fornecedores possuem resumos anuais de volumes apresentando informações quantitativas do material recebido/usado e tipo de produto produzido ou vendido, como segue: a) volume de insumos recebidos; b) volume de insumos usados na produção; c) volume de insumos em estoque; d) produtos vendidos; e) produtos em estoque.

A empresa não possui resumo anual de volumes (OM#06).

06

6.3 Existência de um sistema que visa garantir a rastreabilidade da madeira desde sua origem além do cumprimento dos critérios aplicáveis às operações industriais.

6.3.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite APENAS admitir insumo de fontes conhecidas e cadastradas em sua base de fornecedores.

A empresa não compra madeira ou carvão, todos os insumos são próprios.

6.3.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa dos insumos e produtos presentes na unidade industrial desde a compra, passando pelo recebimento, armazenamento, produção, estocagem e venda.

Desde 2008 a empresa não tem atividade siderúrgica. Atualmente, vende carvão para os clientes: Modulax, Metal 7, CSS e AVG. Vinculada à nota fiscal segue a guia de transporte. O sistema SIAM permite rastreamento por meio do número da guia de controle ambiental e controle de saldo.

6.3.3 No caso da aquisição de carvão importado, a empresa deve garantir que o sistema de rastreabilidade implantado alcance a origem florestal dos materiais.

Não se aplica. A empresa não compra carvão importado.

6.4 É fornecido treinamento aos funcionários visando garantir que o sistema de rastreabilidade possa ser adequadamente implementado em operações industriais.

6.4.1 A empresa possui um plano de treinamento de acordo com as qualificações e/ou atividades de relevância desde a seleção de fornecedores, compra do insumo, transporte, recebimento, separação, identificação, controle da produção e vendas.

A empresa não possui plano de treinamento (OM#04). As instruções são passadas durante a atividade e os funcionários são contratados por possuir experiência prévia.

04

6.4.2 A empresa possui registros dos treinamentos fornecidos aos funcionários

A empresa não realiza treinamentos formais, as práticas são passadas durante a atividade. Segundo o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) da empresa é recomendado uma

04

relevantes no sistema de controle de rastreabilidade. seria de treinamentos, porém não há registros dessas atividades (OM#04).

4 CONCLUSÕES

As conclusões da verificação advêm dos resultados da primeira visita à área produtiva. Durante a reunião com os responsáveis no dia 10 de maio de 2019 ficou claro que conhecem as possibilidades para que haja avanços nos controles e no desempenho socioambiental. De forma geral os responsáveis apresentaram que não é de interesse comercial da Cossissa fazer melhorias em seus processos, visto que o mercado da produção de ferro gusa não estaria exigindo tais níveis de desempenho social e as mudanças não significariam um diferencial na definição do preço do carvão vegetal. Ainda na reunião com os responsáveis foi reforçada a possibilidade de melhoria nos controles e processos de produção da organização.